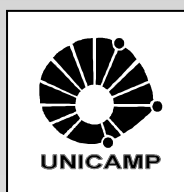


TENDÊNCIAS

Ano 18, nº 2

ENCARTE
DA
REVISTA
DO
CESOP



Este Encarte *Tendências* aborda a evolução das percepções dos brasileiros sobre questões ligadas ao Meio Ambiente entre os anos 1990 e 2010 e divide-se em duas seções.

A primeira delas apresenta a percepção sobre o problema ambiental e mostra, por parte dos entrevistados, razoáveis graus de conscientização sobre sua gravidade e de insatisfação com o respeito ao meio ambiente no cenário brasileiro. Essa preocupação com a questão ambiental é maior entre os mais instruídos, mas o menor acesso a níveis mais altos de escolaridade não significa uma maior complacência com o desrespeito ao meio ambiente, e sim, maior desconhecimento e maior incapacidade de posicionar-se frente à questão. Apesar da preocupação com a questão ambiental, é notável, por outro lado, que os entrevistados não vejam essa questão como prioritária entre as políticas governamentais.

Ainda na primeira seção, dados de pesquisas realizadas em algumas capitais brasileiras em 2000 e 2008 mostram a associação entre a questão ambiental e problemas urbanos, notavelmente o trânsito, a rede de esgotos e, inclusive, o calçamento de ruas e avenidas.

A segunda seção destaca, também através do tempo, a disposição dos brasileiros de contribuírem com a proteção ao meio ambiente, sobretudo através de ações em seu cotidiano. Os dados mostram um pequeno envolvimento com ações práticas: embora simpatizante de organizações ecológicas, a grande maioria dos brasileiros não participa dessas organizações; quase ¼ dos entrevistados não pagariam mais por um produto cuja renda fosse destinada à preservação do meio ambiente (2005) e 30% de jovens não contribuem para a preservação do meio ambiente (2008).

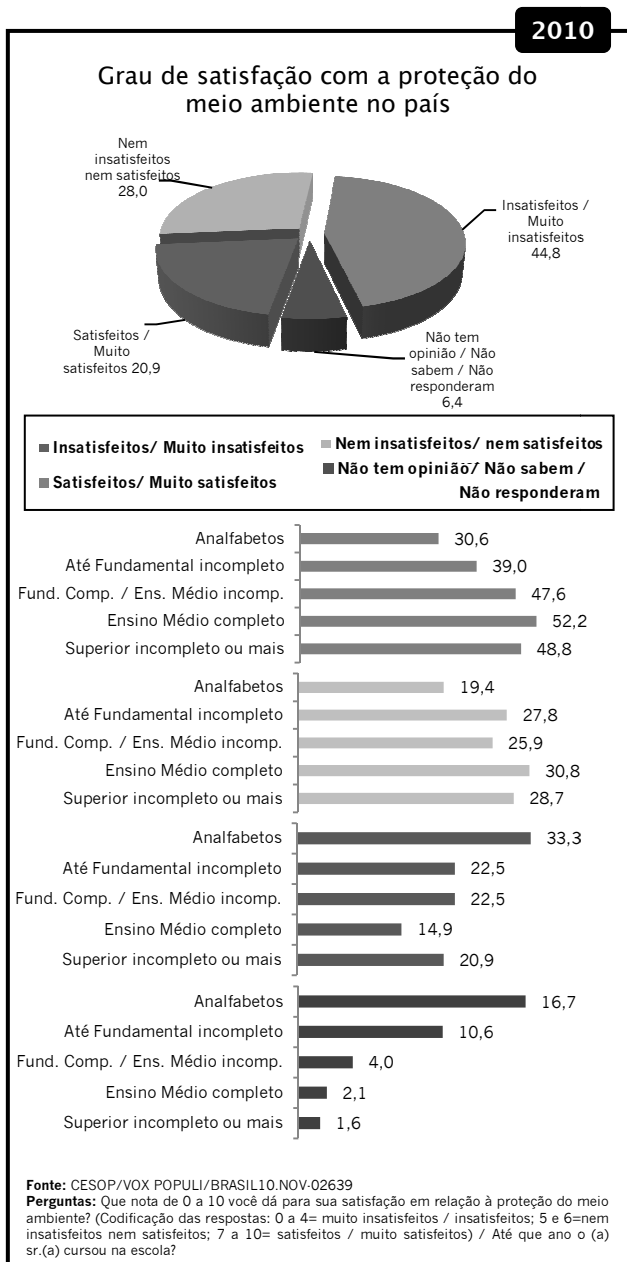
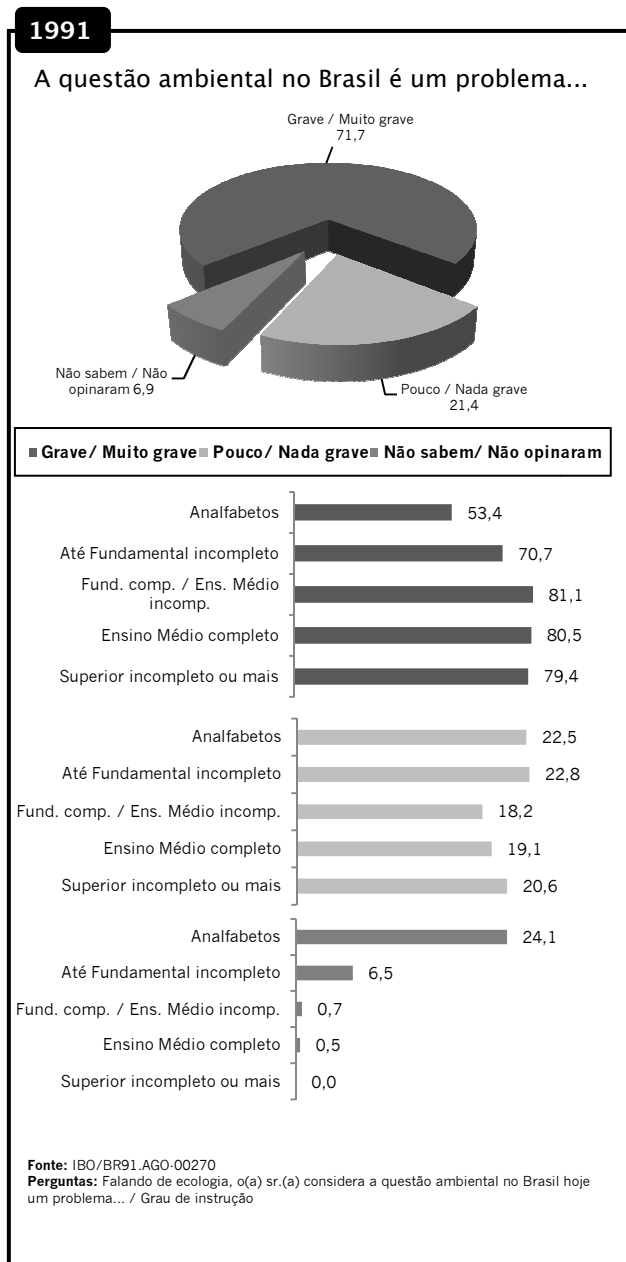
Um último tema abordado nesta seção diz respeito às atitudes relativas ao uso do automóvel e, em específico para a cidade de São Paulo, às opiniões sobre o rodízio de veículos. Em âmbito nacional, no início do ano 2000, apenas em torno de 1/5 dos entrevistados que dirigiam automóveis estavam dispostos a deixá-los na garagem uma vez na semana ou dar carona para colegas de trabalho como formas de proteger o meio ambiente. Finalmente, em 2007, a maioria dos paulistanos aprovava o rodízio de veículos. Neste caso, a aprovação associava-se positivamente ao grau de instrução.

Gravidade do problema e satisfação com a proteção do meio ambiente

%

A preocupação dos brasileiros com o meio ambiente não é recente: em 1991, a maioria concordava que a questão ambiental era um problema grave; em 2010, a maioria também se declara insatisfeita com a proteção ao meio ambiente. No entanto, é notável o decréscimo da preocupação no período: enquanto em 1991 mais de 70% concordavam que a questão ambiental era “grave/ muito grave”, em 2010, a maioria “insatisfeita/ muito insatisfeita” com a proteção do meio ambiente não chega a 50% dos entrevistados.

Os dados também mostram que os mais escolarizados são os que mais percebem a gravidade do problema ambiental e os mais insatisfeitos com a proteção do meio ambiente, mas o menor grau de instrução não significa que os menos instruídos não percebam a gravidade do problema.

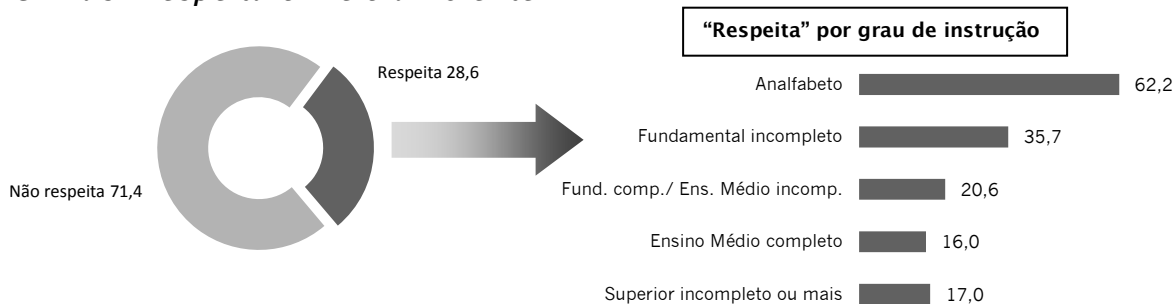


%

2005

Pesquisa para 2005 mostra que a maioria dos brasileiros não acredita que o meio ambiente seja respeitado no Brasil. Observados segundo o grau de escolaridade, os dados apontam que apenas os analfabetos, em sua maioria, creem no respeito ao meio ambiente no país.

O Brasil respeita o meio ambiente?



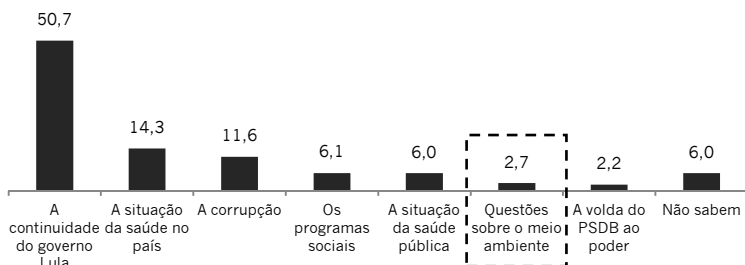
Fonte: IBOPE/BRASIL05.ABR-02306

Perguntas: De uma maneira geral, na sua opinião, o Brasil é um país que respeita ou que não respeita o meio ambiente? / Grau de instrução

Obs: A diferença para 100% corresponde à resposta “não respeita”

2010

Principal assunto da eleição presidencial



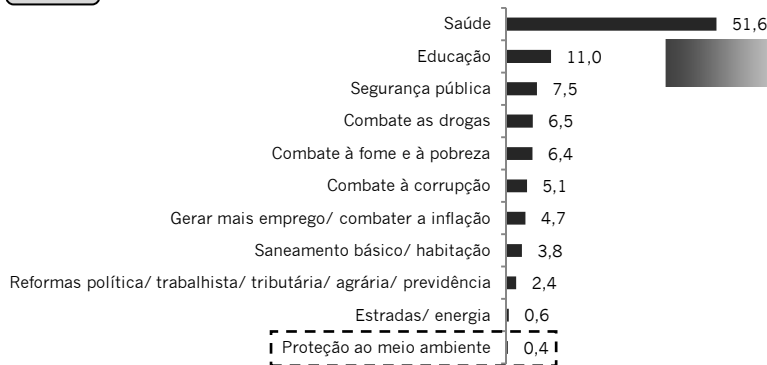
Fonte: CESOP/VOX POPULI/BRASIL10.NOV-02639

Pergunta: Para o sr., qual foi o principal assunto dessa eleição para presidente? 1-A continuidade do governo Lula; 2-Os programas sociais; 3-A corrupção; 4-A volta do PSDB ao poder; 5-A situação da saúde no país; 6-Questões sobre meio ambiente; 7-A situação da educação pública.

O meio ambiente não recebeu atenção dos brasileiros na eleição presidencial de 2010, tampouco foi apontado como uma das prioridades do governo da presidente Dilma. Embora em 1991 a ecologia também não tenha sido apontada pelos brasileiros como tema prioritário do governo, chama atenção a queda do percentual de entrevistados que apontam a questão ambiental como prioridade entre uma pesquisa e outra.

2010

Tema que deve ter prioridade do Governo

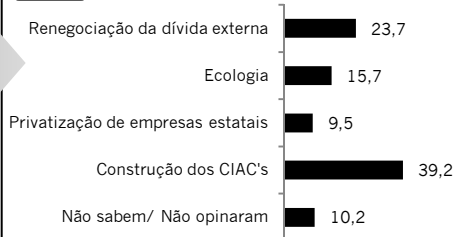


Fonte: IBOPE/BRASIL10.DEZ-02708

Pergunta: Entre os assuntos desta cartela, qual o(a) Sr.(a) considera que deva ser prioridade no governo da presidenta eleita Dilma Rousseff?

1991

Prioridade do governo



Fonte: IBO/BR91.AGO-00270

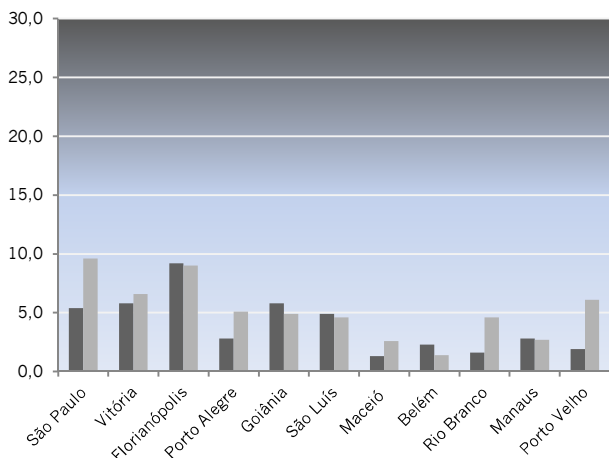
Pergunta: Ultimamente, o presidente tem falado muito sobre estes quatro temas que estão no disco. Na sua opinião, qual deles deveria ser prioridade total do governo?

Capitais brasileiras: problemas que preocupam os cidadãos

%

Meio ambiente

■ 2000 ■ 2008



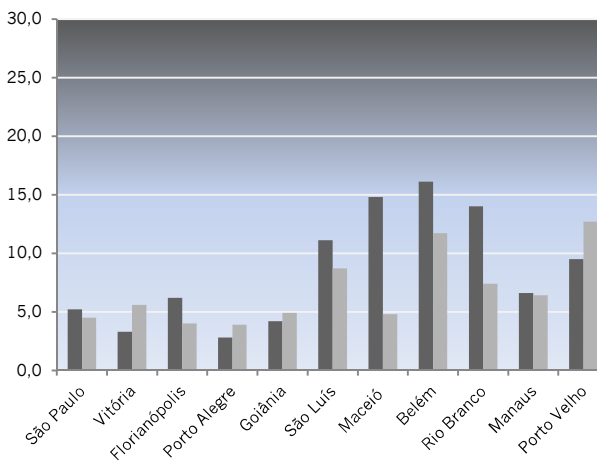
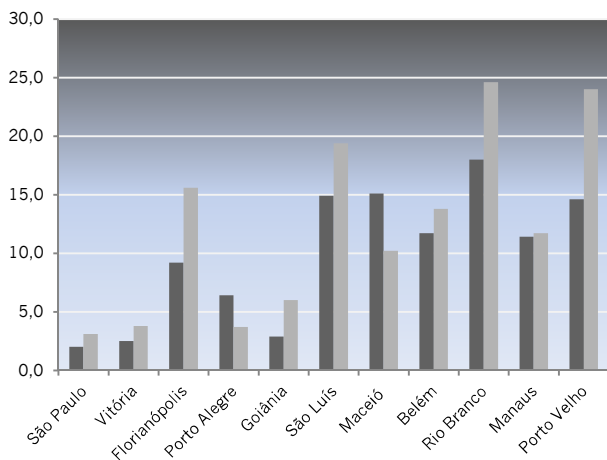
Quando os habitantes de capitais brasileiras são perguntados pelos 3 problemas que mais os preocupam, tanto em 2000 como em 2008, é a saúde o problema mais apontado pela maioria dos cidadãos; em seguida vêm a educação, a segurança e o desemprego.

Com relação às questões associadas ao problema ambiental, conforme mostrado nesta página e na próxima, apenas uma média de 5% apontam diretamente o meio ambiente como um dos 3 primeiros problemas.

A questão ambiental aparece associada à preocupação com os problemas urbanos: chama a atenção que em capitais do nordeste e do norte brasileiros, entre 10 e 15% dos entrevistados apontem a rede de esgotos e a limpeza pública entre suas 3 maiores preocupações.

Rede de esgotos

Limpeza pública



Fontes: IBOPE/SP00.JUL-01276; IBOPE/VITÓRIA08.AGO-03075; IBOPE/FLORIANÓPOLIS00.JUL-01270; BOPE/FLORIANÓPOLIS08.SET-02857; IBOPE/PORTO ALEGRE00.JUL-01271; IBOPE/PORTO ALEGRE08.AGO-02975; IBOPE/GOIÂNIA00.AGO-01345; IBOPE/GOIÂNIA08.AGO-02835; IBOPE/SÃO LUÍS00.AGO-01294; IBOPE/SÃO LUÍS08.AGO-03024; IBOPE/MACEIÓ00.AGO-01336; IBOPE/BELÉM00.AGO-01296; IBOPE/BELÉM08.AGO-02862; IBOPE/RIO BRANCO00.AGO-01323; IBOPE/RIO BRANCO08.AGO-02838; IBOPE/MANAUAS00.SET-01378; IBOPE/MANAUAS08.AGO-02851; IBOPE/PORTO VELHO00.AGO-01306; IBOPE/PORTO VELHO08.AGO-02848.

Pergunta: Esta é uma lista de áreas em que as pessoas vêm enfrentando problemas de maior ou menor gravidade. Por favor, diga-me quais são as TRÊS áreas que mais tem preocupado o(a) Sr(a) e a sua família atualmente (01. Calçamento de ruas e avenidas; 02. Saúde; 03. Educação; 04. Praças/Jardins/Parques; 05.Trânsito; 06.Abastecimento de alimentos; 07.Transporte coletivo; 08.Iluminação pública; 09.Limpeza pública; 10.Abastecimento de água; 11. Segurança pública; 12.Habituação; 13. Meio ambiente; 14. Menor abandonado; 15. Falta de opções de lazer; 16. Rede de esgotos; 17. Desemprego.

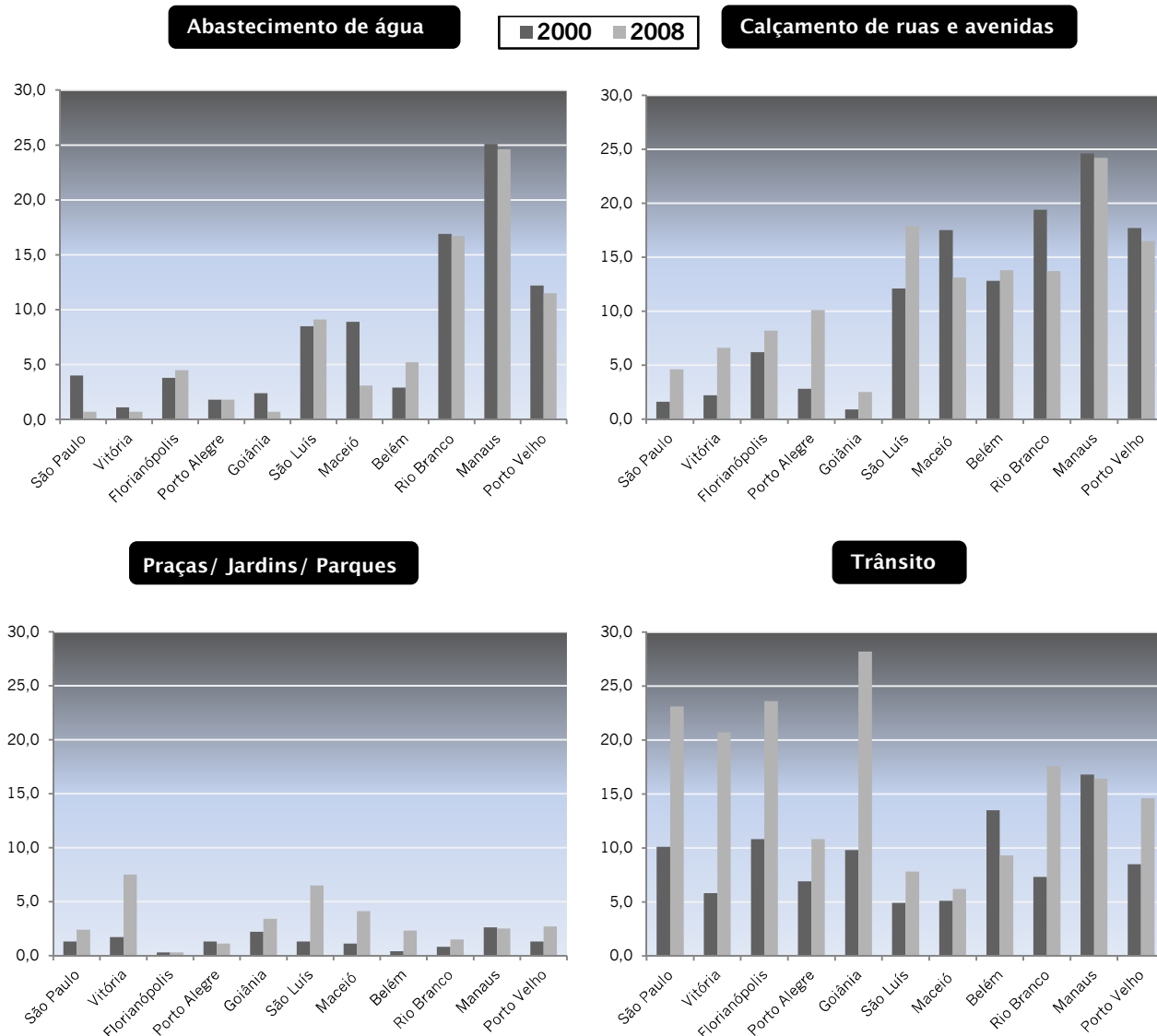
Obs: Os percentuais de cada área correspondem à soma das três primeiras menções por ela recebidas.

%

Capitais brasileiras: problemas que preocupam os cidadãos

Ainda com relação aos problemas ambientais nas capitais brasileiras, é notável entre 2000 e 2008 o aumento da preocupação com o trânsito em praticamente todas elas, mas, sobretudo no sul, sudeste e centro-oeste. Em São Paulo, Vitória, Florianópolis e Goiânia, em torno de 25% dos cidadãos apontaram o trânsito como um dos três problemas que mais os preocupavam.

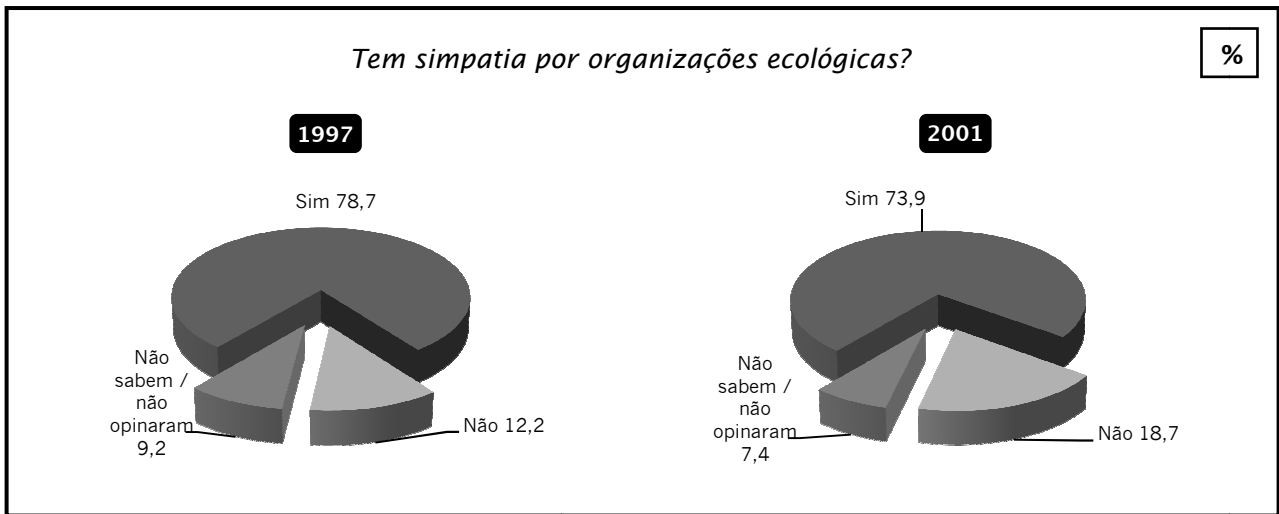
Em capitais do norte e do nordeste também é digno de nota que o calçamento de ruas e avenidas esteja entre os três problemas mais destacados.



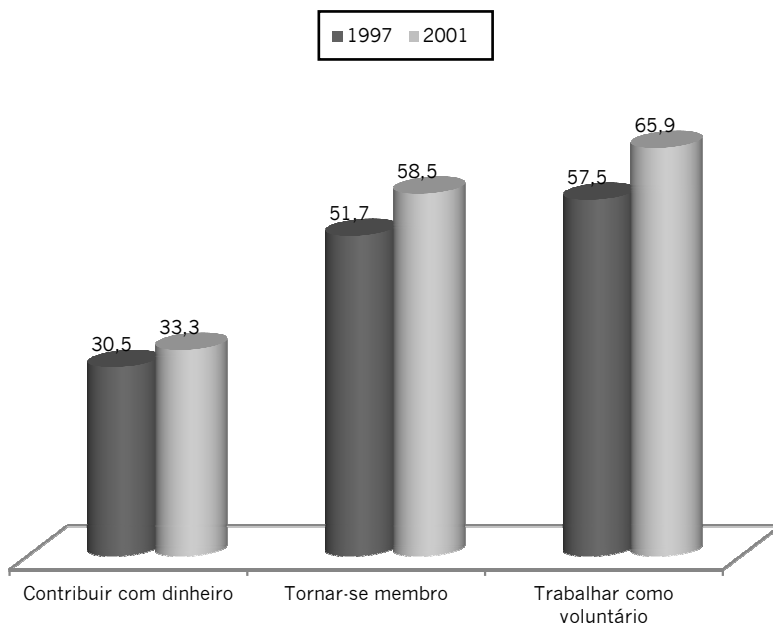
Fontes: IBOPE/SP00.JUL-01276; IBOPE/VITÓRIA08.AGO-03075; IBOPE/FLORIANÓPOLIS00.JUL-01270; BOPE/FLORIANÓPOLIS08.SET-02857; IBOPE/PORTO ALEGRE00.JUL-01271; IBOPE/PORTO ALEGRE08.AGO-02975; IBOPE/GOIÂNIA00.AGO-01345; IBOPE/GOIÂNIA08.AGO-02835; IBOPE/SÃO LUÍS00.AGO-01294; IBOPE/SÃO LUÍS08.AGO-03024; IBOPE/MACEIÓ00.AGO-01336; IBOPE/BELÉM00.AGO-01296; IBOPE/BELÉM08.AGO-02862; IBOPE/RIO BRANCO00.AGO-01323; IBOPE/RIO BRANCO08.AGO-02838; IBOPE/MANAU00.SET-01378; IBOPE/MANAU08.AGO-02851; IBOPE/PORTO VELHO00.AGO-01306; IBOPE/PORTO VELHO08.AGO-02848.

Pergunta: Esta é uma lista de áreas em que as pessoas vêm enfrentando problemas de maior ou menor gravidade. Por favor, diga-me quais são as TRÊS áreas que mais tem preocupado o(a) Sr(a) e a sua família atualmente (01. Calçamento de ruas e avenidas; 02. Saúde; 03. Educação; 04. Praças/Jardins/Parques; 05. Trânsito; 06. Abastecimento de alimentos; 07. Transporte coletivo; 08. Iluminação pública; 09. Limpeza pública; 10. Abastecimento de água; 11. Segurança pública; 12. Habitação; 13. Meio ambiente; 14. Menor abandonado; 15. Falta de opções de lazer; 16. Rede de esgotos; 17. Desemprego.

Obs: Os percentuais de cada área correspondem à soma das três primeiras menções por ela recebidas.



Para ajudar organizações ecológicas PODERIAM...



Ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, pesquisas mostravam que apesar da simpatia da maioria dos brasileiros por grupos de defesa do meio ambiente, menos de 60% dos entrevistados estavam dispostos a se tornarem membros dessas organizações e não mais que 1/3 deles poderiam contribuir com dinheiro para ajudá-los.

Fontes: IBOPE/BRASIL97.JAN-01193; IBOPE/BRASIL01.OUT-02490

Perguntas: Pensando nas organizações ecológicas, ou de proteção ao meio ambiente, de uma maneira geral, o(a) sr(a) diria que tem simpatia ou que não tem simpatia pelo trabalho dessas organizações? Pensando nas organizações ecológicas, ou de proteção ao meio ambiente, de uma maneira geral, qual das seguintes coisas que eu citar o(a) sr(a) estaria disposto a fazer Contribuir com dinheiro ? / Trabalhar como voluntário? / Tornar-se membro?

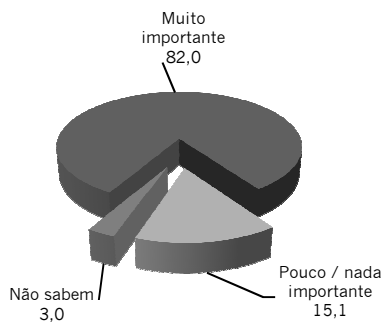
Obs: A diferença para 100% refere-se às respostas "não" e "não sabem/ não opinaram".

%

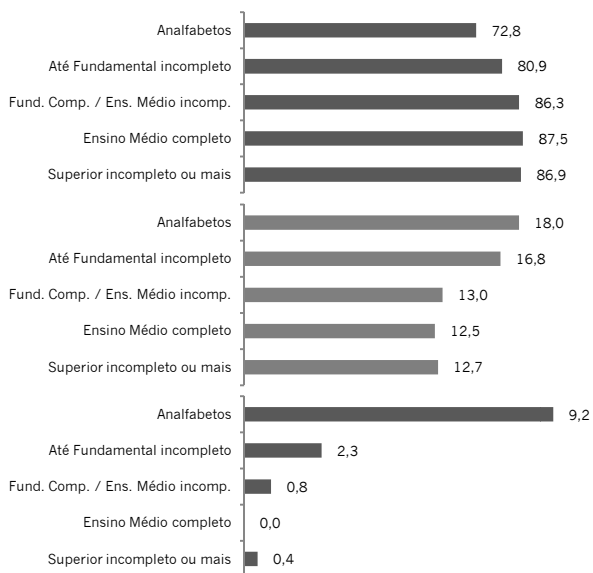
Em 2000, mais de 80% dos entrevistados acreditavam que para o Brasil ter um futuro melhor era **muito importante** participar de movimentos ecológicos. Quanto maior a escolaridade mais se apontava essa importância. Não obstante, em 2005, apenas 30% dos brasileiros confiavam no trabalho das ONGs na defesa do meio ambiente. Nesse caso, o grau de instrução não diferenciava os entrevistados na confiança/desconfiança das ONGs e sim no desconhecimento delas.

2000

Participar de movimentos ecológicos é...



■ Muito importante ■ Pouco/ Nada importante ■ Não sabem

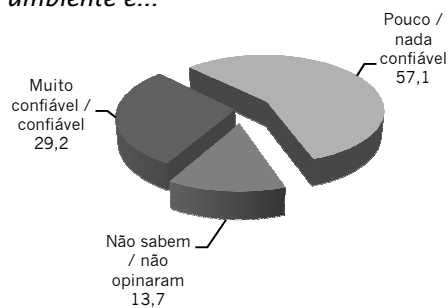


Fonte: DATAFOLHA/BRASIL00.MAR-01017

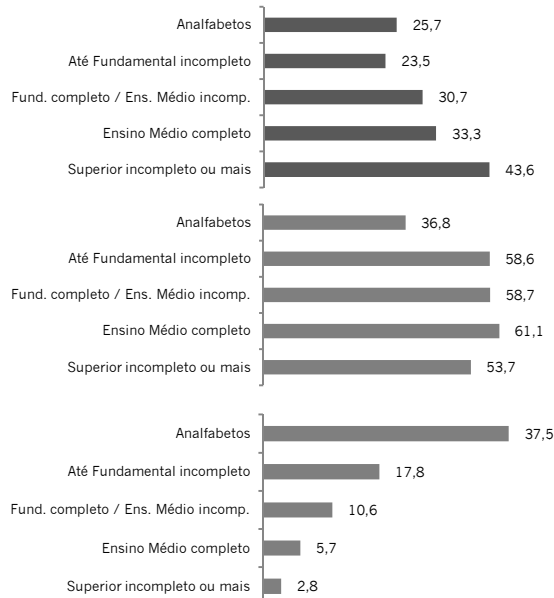
Pergunta: Para que o Brasil tenha um futuro melhor você diria que é muito importante, um pouco importante ou nada importante participar de movimentos ecológicos, em defesa da natureza e dos animais? /Grau de instrução/ Faixa etária

2005

O trabalho das ONGs brasileiras na defesa do meio ambiente é...



■ Muito confiável/ confiável ■ Pouco/ Nada confiável ■ Não sabem/ Não opinaram



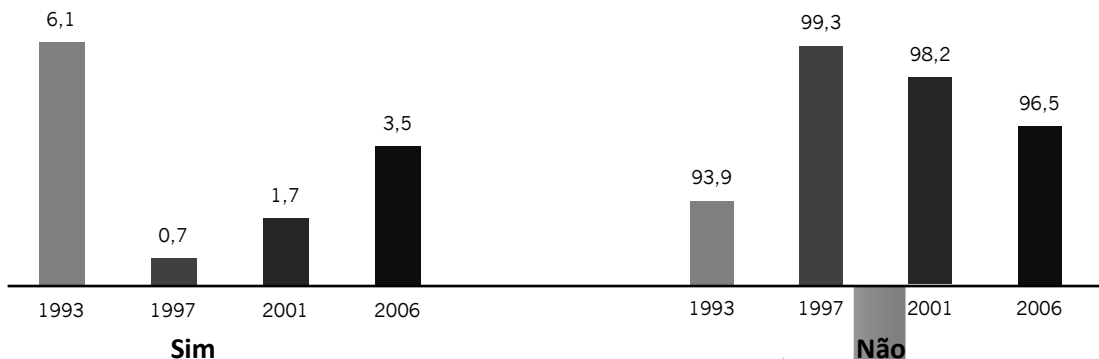
Fonte: IBOPE/BRASIL05.ABR-02306

Pergunta: Na sua opinião, o trabalho das ONG's na defesa do meio ambiente no Brasil é... /Grau de instrução/ Faixa etária

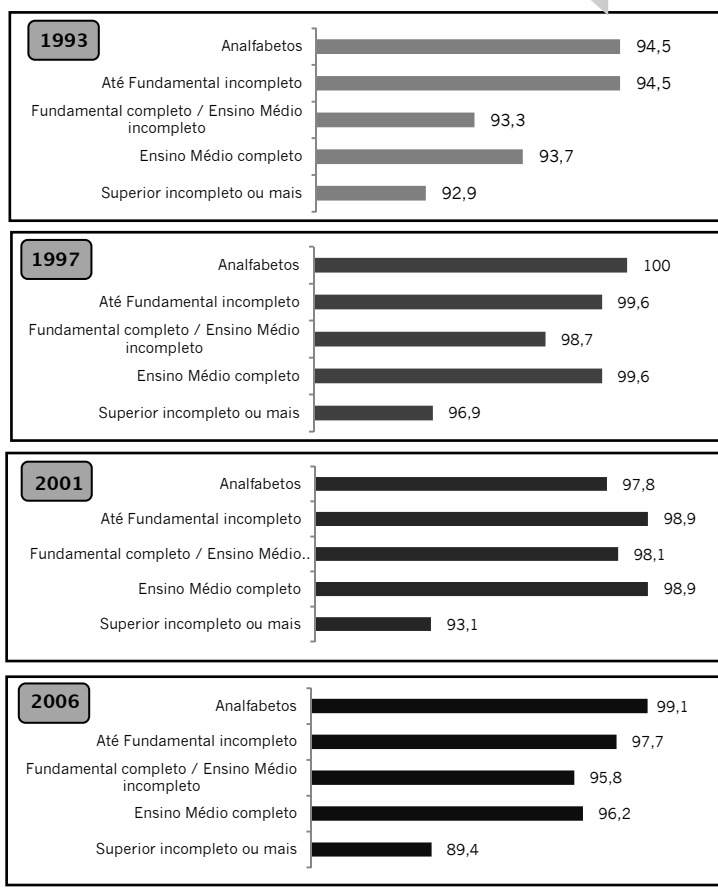
Participam de organizações de defesa do meio ambiente

%

Apesar da disposição em filiar-se a organizações ambientais, ao longo do tempo, é bastante baixa a participação dos brasileiros em grupos de defesa do meio ambiente. Ainda, a baixa participação independe do grau de instrução dos entrevistados.



Respostas "não" por grau de instrução

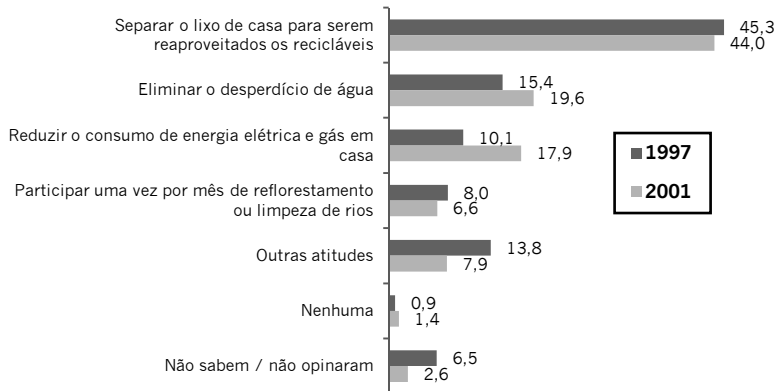


Fontes: DATAFOLHA/BRASIL93.MAR-00322; IBOPE/BRASIL97.JAN-01193; IBOPE/BRASIL01.OUT-02490; CESOP/NUPES/BRASIL06.JUN-02330
Perguntas: 1993 - Vou citar algumas organizações e gostaria que você me dissesse se é membro ou não de cada uma delas: GRUPO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE OU ECOLOGIA? / Até que ano da escola você estudou?
 1997 e 2001 - Agora eu vou citar algumas instituições ou associações e gostaria de saber se o(a) Sr(a) é ou não é filiado a cada uma delas: ORGANIZAÇÕES VOLTADAS PARA O MEIO AMBIENTE / Grau de instrução.
 2006 - Você participa ou não participa de GRUPO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE? / Até que ano da escola você estudou?

%

Atitudes cotidianas para proteger o meio ambiente

Estaria disposto a...



Fontes: IBOPE/BRASIL97.JAN-01193; IBOPE/BRASIL01.OUT-02490

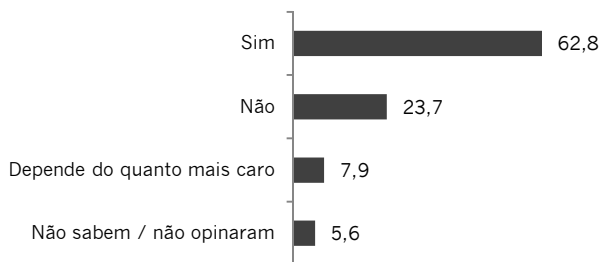
Pergunta: Agora vamos falar de algumas coisas que podem ser feitas no dia-a-dia para ajudar na proteção do meio ambiente. Quais delas o s(a) Sr(a) pessoalmente estaria disposto a fazer em primeiro lugar?

Pesquisas entre 1997 e 2005 mostravam que menos da metade dos brasileiros eram dispostos a reciclar o lixo de casa e pagar mais por um produto, desde que parte da renda fosse destinada à proteção do meio ambiente.

Em 2008, apenas 15% dos jovens com idades entre 16 e 25 anos declararam separar materiais para reciclagem. Ainda, embora 1/3 deles tenham declarado não jogar lixo na rua, quase 30% afirmavam **não contribuir para preservar o meio ambiente**.

2005

Pagaria mais por um produto se parte da renda fosse destinada a medidas de proteção do meio ambiente?

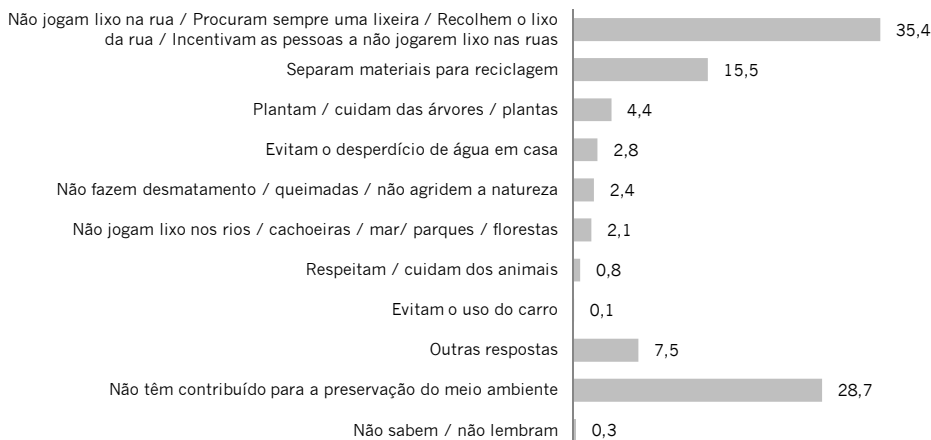


Fonte: IBOPE/BRASIL05.ABR-02306

Pergunta: O Sr(a) estaria ou não estaria disposto a pagar um pouco mais caro por um produto, se o(a) Sr(a) soubesse que parte do arrecadado na venda deste produto seria destinado a projetos de proteção do meio ambiente?

Jovens 2008

Atitudes que toma para preservar o meio ambiente



Fonte: IBOPE/BRASIL05.ABR-02306

Pergunta: O Sr(a) estaria ou não estaria disposto a pagar um pouco mais caro por um produto, se o(a) Sr(a) soubesse que parte do arrecadado na venda deste produto seria destinado a projetos de proteção do meio ambiente?

Atitudes cotidianas para proteger o meio ambiente

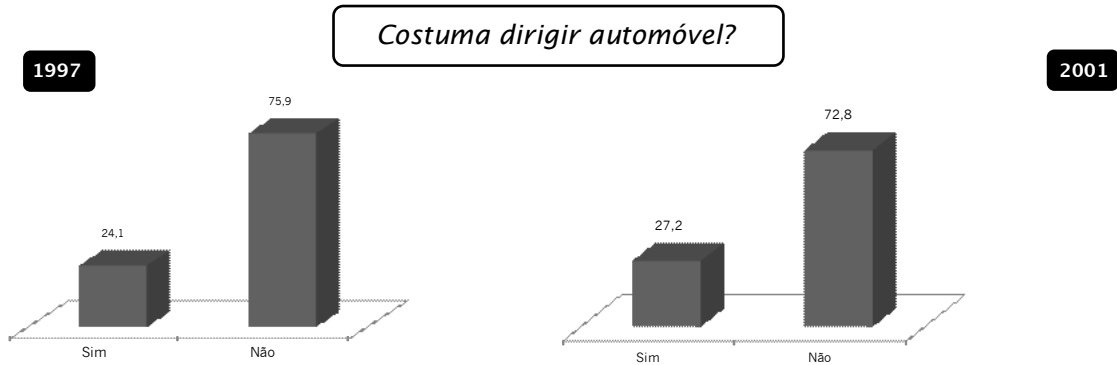
%

O uso do automóvel

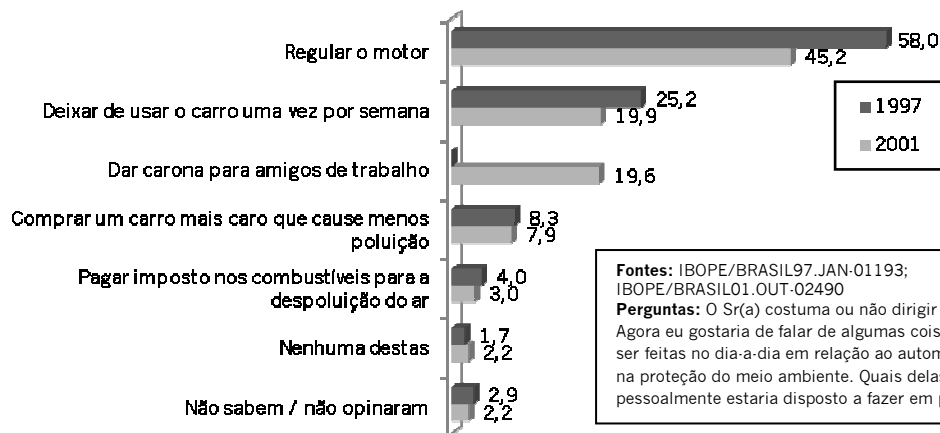
Pesquisas nacionais para o início do ano 2000 mostravam que no máximo 25% dos brasileiros que dirigiam automóveis se dispõem a deixar de usar o carro uma vez por semana ou dar carona para colegas de trabalho para ajudar na proteção do meio ambiente.

A principal medida que a maioria dos brasileiros tomaria em primeiro lugar seria “regular o motor”, sugerindo que deixar de usar o carro não estava entre as medidas consideradas.

Cabe notar que apenas em torno de ¼ dos entrevistados tinham o hábito de dirigir carros.

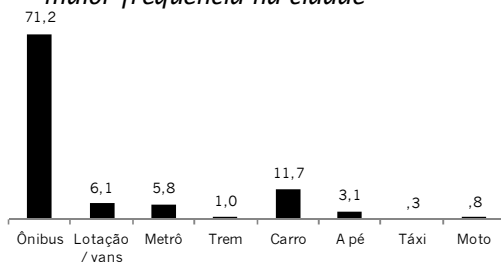


Atitudes em relação ao automóvel que os indivíduos se dispõem a tomar para ajudar na proteção do meio ambiente



Fontes: IBOPE/BRASIL97.JAN-01193; IBOPE/BRASIL01.OUT-02490
 Perguntas: O Sr(a) costuma ou não dirigir automóvel? / Agora eu gostaria de falar de algumas coisas que podem ser feitas no dia-a-dia em relação ao automóvel, para ajudar na proteção do meio ambiente. Quais delas o(a) Sr(a) pessoalmente estaria disposto a fazer em primeiro lugar?

Meio de transporte utilizado com maior frequência na cidade



Quase 85% dos paulistanos utilizam os transportes coletivos em seu cotidiano.

Fonte: DATAFOLHA/SP07.OUT-02556
 Pergunta: Quais os meios de transporte que você utiliza com maior frequência no seu dia-a-dia aqui em São Paulo?

São Paulo Capital 2007

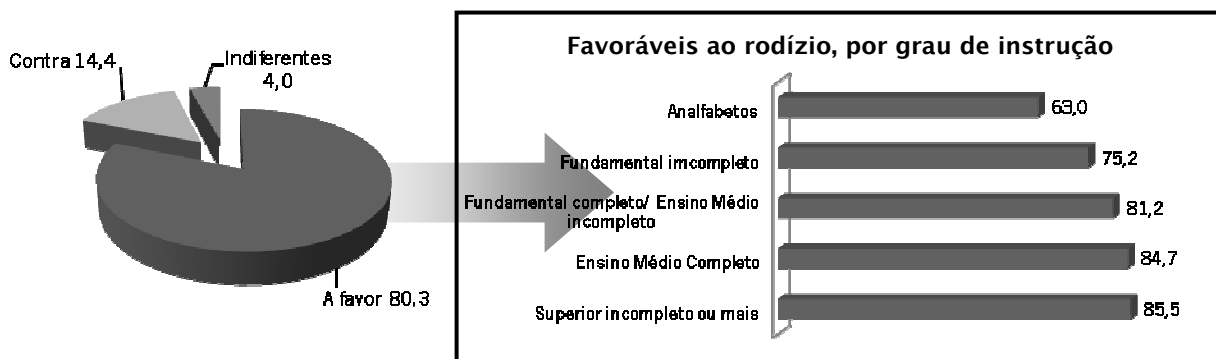
São Paulo Capital
2007

Opinião sobre o rodízio de veículos

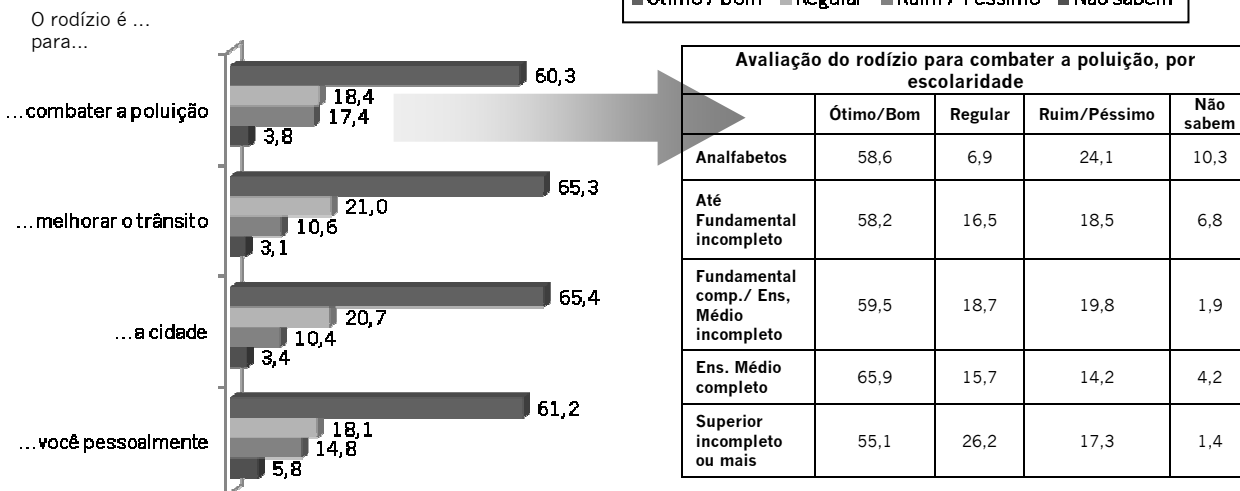
%

A grande maioria dos entrevistados paulistanos é favorável ao rodízio de carros na cidade de São Paulo. Essa opinião favorável aumenta com o aumento do grau de instrução dos entrevistados.

Por outro lado, embora em torno de 2/3 dos entrevistados considerem o rodízio “ótimo/ bom” para combater a poluição, melhorar o trânsito, a cidade e para eles pessoalmente, é notável que não haja diferença por grau de instrução na opinião de que tal rodízio seja positivo para o combate à poluição. Quanto maior a escolaridade, aumenta a avaliação regular; quanto menor, aumentam as respostas “não sabe”.



Avaliação do rodízio



Fonte: DATAFOLHA/SP07.OUT-02556

Perguntas: Atualmente, em São Paulo, uma lei municipal proíbe a circulação de veículos de determinadas placas, uma vez por semana, no centro expandido da cidade, das 7 às 10 horas e das 17 às 20 horas. Você é a favor ou contra o rodízio de veículos atualmente em vigor na cidade de São Paulo? / Em termos de ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo, como você avalia o rodízio de veículos: para a cidade de um modo geral? / para você, no seu caso pessoal? / para melhorar o trânsito? / para combater a poluição? / Até que ano da escola você estudou?

Fichas Técnicas

Nº DA PESQUISA (CESOP)	DATA	TAMANHO DA AMOSTRA (Nº DE ENTREVISTAS)	Universo	Tipo de amostra
IBO/BR91.AGO-00270	18/08/1991	3650	População brasileira de 16 anos ou mais	Amostra estratificada por cotas de sexo, idade, atividade e posição na ocupação proporcionais ao universo pesquisado.
IBOPE/BRASIL97.JAN-01193	21/01/1997	2000		
IBOPE/BRASIL01.OUT-02490	10/2001	2000		
IBOPE/BRASIL05.ABR-02306	13/04/2005	2002		
IBOPE/BRASIL10.DEZ-02708	03/12/2010	2002		<p>O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios. No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.</p> <p>No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.</p> <p>Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.</p> <p>VARIÁVEIS PARA COTAS AMOSTRAIS SEXO: Masculino e Feminino.</p> <p>GRUPOS DE IDADE: 16-17, 18-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50-69 e 70 anos e mais.</p> <p>INSTRUÇÃO - Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.</p> <p>ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.</p> <p>FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2000, PNAD 2008 e TSE 2010.</p>
DATAFOLHA/BRASIL93.MAR-00322	28/03/1993	2499		Levantamento por amostragem estratificada por sexo e idade com sorteio aleatório dos entrevistados.
DATAFOLHA/BRASIL00.MAR-01017	21/03/2000	2832		
DATAFOLHA/BRASIL08.ABR-02637	04/2008	1541		Levantamento por amostragem com abordagem em pontos de fluxo populacional com cotas sexo e idade e sorteio aleatório dos entrevistados. O conjunto da população entre 16 e 25 anos do país é tomado como universo da pesquisa e dividido em quatro sub-universos que representam as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Norte/Centro-Oeste. A margem de erro máxima decorrente desse processo de amostragem é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95%.
CESOP/NUPES/BRASIL06.JUN-02330	JUNHO DE 2006	2.004		<p>Amostra representativa nacional com 2.004 entrevistas pessoais, de tipo probabilística em 3 estágios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • primeiro estágio - seleção de 146 unidades primárias ou municípios segundo região e grupos de IDH, proporcionais ao tamanho; 30 desses municípios foram auto-representativos, 19 capitais de estado e 11 áreas metropolitanas; 116 municípios foram selecionados aleatoriamente. • segundo estágio - seleção de setores censitários • terceiro estágio - seleção de domicílios dentro dos setores censitários baseados em quotas de sexo, idade, escolaridade e PEA/não PEA, tal como definido na PNAD2004 (IBGE)
CESOP- VOX POPULI/BRASIL10.NOV-02639	4 A 20/11/2010	2000		<p>A pesquisa ESEB 2010 foi aplicada em amostra nacional de 2.000 entrevistas pessoais domiciliares. Amostra representativa da população e das regiões Norte/Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul.</p> <p>O processo de seleção da amostra deu-se em três estágios:</p> <p>1º estágio - seleção probabilística dos municípios, através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), tomando como base o número de moradores com 16 anos ou mais de cada município;</p> <p>2º estágio - seleção aleatória dos setores censitários ou bairros dentro de cada município;</p> <p>3º estágio - seleção dos respondentes, utilizando-se uma quota proporcional de sexo, idade, condição de trabalho (PEA/não PEA), escolaridade e renda familiar, calculadas proporcionalmente ao conjunto da população de acordo com os dados do CENSO IBGE/2000; PNAD/2008 e dados do TSE - Cadastro dos Eleitores 2010.</p> <p>A distribuição da amostra contemplou 149 municípios dos 27 estados, sendo 86,4% em zonas urbanas.</p> <p>Margem de erro = 2,2 pontos percentuais; intervalo de confiança de 95%.</p> <p>Aplicação do campo: Instituto Vox Populi.</p> <p><i>Pesquisadores envolvidos:</i> Projeto CNPQ Nº 471 796/2008-5 <i>Coordenação:</i> Rachel Meneguello (UNICAMP) <i>Pesquisadores envolvidos:</i> José Álvaro Moisés (USP), Elizabeth Balbachevsky (USP), Marcus Faria Figueiredo (IESP-UERJ), Jairo Marconi Nicolau (UFRJ), Heloisa Dias Bezerra (UFG), Maria do Socorro Souza Braga (UFSCar), Maria Teresa Miceli Kerbauy (UNESP), Luciana Veiga (UFPR), Yan de Souza Carreirão (UFSC), Marcelo Jacome Baquero (UFRGS), Mauro Porto (Tulane University, EUA), David Samuels (Univ. of Minnesota, EUA).</p>

Fichas Técnicas

IBOPE/SP00.JUL-01276	11/07/2000	600	População da cidade de São Paulo com 16 anos ou mais	<p>Amostra representativa do eleitorado da área em estudo, elaborada em três estágios:</p> <ul style="list-style-type: none"> · 1º estágio: distribuição proporcional das entrevistas pelas zonas eleitorais, considerando-se o total de eleitores de cada uma; · 2º estágio: dentro das zonas eleitorais, faz-se um sorteio probabilístico dos locais de votação, pelo método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), tomando-se como base o número de eleitores de cada um dos locais de votação; · 3º estágio: nos locais de votação, os respondentes que já votaram são selecionados de acordo com quotas proporcionais, segundo as variáveis significativas de sexo e idade.
IBOPE/VITÓRIA00.AGO-01293	07/08/2000	400	População de Vitória com 16 anos ou mais	
IBOPE/FLORIANÓPOLIS00.JUL-01270	04/07/2000	400	População de Florianópolis com 16 anos ou mais	
IBOPE/PORTO ALEGRE00.JUL-01271	04/07/2000	400	População de Porto Alegre com 16 anos ou mais	
IBOPE/GOIÂNIA00.AGO-01345	24/08/2000	500	População de Goiânia com 16 anos ou mais	
IBOPE/SÃO LUÍS00.AGO-01294	08/08/2000	600	População de São Luís com 16 anos ou mais	
IBOPE/MACEIÓ00.AGO-01336	17/08/2000	400	População de Maceió com 16 anos ou mais	
IBOPE/BELÉM00.AGO-01296	10/08/2000	600	População de Belém com 16 anos ou mais	
IBOPE/RIO BRANCO00.AGO-01323	21/08/2000	400	População de Rio Branco com 16 anos ou mais	
IBOPE/MANAU00.SET-01378	05/09/2000	600	População de Manaus com 16 anos ou mais	
IBOPE/PORTO VELHO00.AGO-01306	15/08/2000	400	População de Porto Velho com 16 anos ou mais	
DATAFOLHA/SP07.OUT-02556	03/10/2007	1091	População da cidade de São Paulo com 16 anos ou mais	<p>O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 2 estágios. No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático, com base na população de 16 anos ou mais de cada município. No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores. Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo da população segundo cotas de variáveis descritas abaixo.</p> <p>VARIÁVEIS PARA COTAS AMOSTRAIS SEXO: Masculino e Feminino. GRUPOS DE IDADE: 16-17, 18-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50-69 e 70 anos e mais. INSTRUÇÃO: Até 4ª série do ensino fundamental; 5ª a 8ª série do ensino fundamental; ensino médio e superior. ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.</p> <p>FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2000, PNAD e TSE 2006.</p>
IBOPE/SPCAP08.AGO-02825	25/08/2008	1001		
IBOPE/VITÓRIA08.AGO-03075	08/08/2008	504	População de Vitória com 16 anos ou mais	
IBOPE/FLORIANÓPOLIS08.SET-02857	01/09/2008	805	População de Florianópolis com 16 anos ou mais	
IBOPE/PORTO ALEGRE08.AGO-02975	18/08/2008	805	População de Porto Alegre com 16 anos ou mais	
IBOPE/GOIÂNIA08.AGO-02835	30/08/2008	602	População de Goiânia com 16 anos ou mais	
IBOPE/SÃO LUÍS08.AGO-03024	22/08/2008	805	População de São Luís com 16 anos ou mais	
IBOPE/MACEIÓ08.AGO-03041	28/08/2008	602	População de Maceió com 16 anos ou mais	
IBOPE/BELÉM08.AGO-02862	11/08/2008	602	População de Belém com 16 anos ou mais	
IBOPE/RIO BRANCO08.AGO-02838	08/08/2008	504	População de Rio Branco com 16 anos ou mais	
IBOPE/MANAU08.AGO-02851	08/08/2008	602	População de Manaus com 16 anos ou mais	
IBOPE/PORTO VELHO08.AGO-02848	12/08/2008	504	População de Porto Velho com 16 anos ou mais	